



**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Conferência das Partes da CMNUCC - Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO: 28/12/2018**



**FEMA**



**Homeland  
Security**

## Relatório de preparação nacional FEMA 2018

O relatório de preparação nacional de 2018, a sétima edição do relatório anual, oferece insights práticos sobre a preparação para apoiar decisões sobre prioridades do programa, alocação de recursos e ações comunitárias. A edição de 2018 apresenta uma abordagem revisada que inclui uma análise aprofundada de cinco recursos essenciais que foram identificados em relatórios anteriores de preparação nacional como enfrentando desafios persistentes: coordenação operacional, sistemas de infraestrutura, habitação, recuperação econômica e segurança cibernética.

**FONTE:** <https://www.fema.gov/media-library-data/1541781185823-2ae55a276f604e04b68e2748adc95c68/2018NPRRprt20181108v508.pdf>



## Uma cartilha sobre a pontuação de resiliência do NRC para as unidades do governo local (LGUs) nas Filipinas

Este documento é uma versão abreviada do **Scorecard do National Resilience Council (NRC)**, que fornece uma introdução ao NRC e sua abordagem para alcançar a resiliência a desastres. A versão completa do Scorecard estará disponível a partir de fevereiro de 2019. Destina-se a unidades do governo local (executivos-chefes locais e agentes de gestão e redução de riscos de desastres).

O Scorecard serve para estabelecer os insumos de capacitação necessários pela LGU para capacitá-los a realizar os indicadores de desempenho e sustentar suas realizações para garantir a resiliência de seus sistemas de governo local.

O NRC é uma parceria público-privada baseada em ciência e tecnologia, baseada em evidências, que trabalha em direção a uma Filipinas mais resistente a desastres. Lançou o Sciecel de Sistemas de Governo Local Resiliente em 23 de agosto de 2018 como um guia para os parceiros LGU do NRC para determinar sua preparação, adaptação e transformação em direção à resiliência.

**FONTE:** [https://www.preventionweb.net/files/62647\\_62647aprimeronthenrcresilientescore.pdf](https://www.preventionweb.net/files/62647_62647aprimeronthenrcresilientescore.pdf)



## **Poderes do governo local para a redução do risco de desastres: um estudo sobre a autoridade local e capacidade de resiliência**

Este relatório documenta um estudo de base para identificar o tipo de autoridades e capacidades que os governos locais possuem para realizar ações de RRD e tornar as cidades resilientes conduzidas pelo Escritório das Nações Unidas para Redução de Risco de Desastres (UNISDR) em parceria com o Centro de Redução de Risco de Desastres Urbanos e Resiliência (CUDRR + R).

Este relatório é a primeira tentativa de desenvolver alguma forma de benchmarks em relação aos Dez Princípios promovidos pela **Campanha Construindo Resilientes**. Baseia-se em uma pesquisa de inventário dos parceiros colaboradores e cidades da campanha em todo o mundo. Ele permite que os profissionais de RRD nos países desenvolvidos e industrializados compreendam a situação atual e comparem o desempenho de suas províncias, distritos, cidades, municípios e municípios em termos de se tornarem mais resilientes diante dos crescentes impactos de desastres e mudanças climáticas.

Examinou, em detalhe, sete tipos de autoridades e capacidades, e o nível de responsabilidade legal ou autorizada (delegada ou delegada) para os governos locais empreenderem 13 ações de RRD e construção de resiliência. A análise revelou como os governos locais diferem em termos de nível de poderes (autoridades e capacidades) para realizar ações / atividades de RRD. Os governos locais têm o mais alto nível de poder para “desenvolver uma visão de cidade ou plano estratégico que pode incluir conceitos de resiliência”, seguidos de poderes para desenvolver “planos urbanos informados pelo risco” e “planos de gestão de desastres”. Os governos locais compartilham seus poderes com outras instituições, principalmente para serviços ecossistêmicos, para realizar análises de risco, e para recuperação e reconstrução pós-desastre. Por outro lado,

Como os diferentes níveis de governo reconhecem o significado da governança de risco de desastres e a necessidade de alocar autoridades e responsabilidades para empreender a ação de RRD em nível local, o desenvolvimento de capacidade segue necessariamente como a capacitação local promove a ação de RRD. Isso é essencial na implementação do Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres.

FONTE: [https://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/assets/documents/guidelines/LG%20Powers%20for%20DRR\\_2017\\_Final\\_20170531.pdf](https://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/assets/documents/guidelines/LG%20Powers%20for%20DRR_2017_Final_20170531.pdf)



## **A contribuição dos ativos para adaptação às temperaturas extremas entre os idosos**

As mudanças climáticas e as temperaturas extremas representam desafios crescentes para os indivíduos e sua saúde, sendo os adultos mais velhos um dos grupos mais vulneráveis. O objetivo deste artigo é entender melhor os papéis que os ativos tangíveis (por exemplo, físicos ou financeiros) e ativos intangíveis (por exemplo, humanos ou sociais) desempenham na maneira como os idosos se adaptam a temperaturas extremas, os tipos de respostas adaptativas que implementam, limites e restrições, bem como oportunidades para uma melhor adaptação. Em vez de se concentrar exclusivamente em extremos de calor, ou considerar cada tipo de ativo isoladamente, a contribuição importante e inovadora deste artigo é adotar uma abordagem qualitativa e quantitativa integrada e multi-sazonal,

O artigo examina a contribuição dos ativos para a adaptação às temperaturas extremas entre os idosos que vivem de forma independente em suas casas em Lisboa, Portugal. O documento sugere que a implementação da proposta de abordagem baseada em ativos, ligando ativos e adaptação a temperaturas extremas, ilustra o caminho chave que os indivíduos, suas famílias e cuidadores, governos, formuladores de políticas, pesquisadores e profissionais podem seguir para garantir uma adaptação eficaz e promover a saúde e a saúde. bem-estar. O apoio à adaptação de adultos idosos a temperaturas extremas é possível e pode ser complementado com esforços para reduzir a vulnerabilidade dos idosos e construir resiliência a temperaturas extremas. Esses resultados trazem implicações concretas para políticas e práticas, incluindo, por exemplo, a necessidade de implementação de medidas e ações para reduzir a pobreza.

FONTE: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0208121>

## **Reduzir os custos de energia e isolamento social 'oportunidades essenciais' no apoio a idosos em condições meteorológicas extremas**

- Pesquisa da Warwick Medical School identifica restrições às habilidades dos adultos mais velhos para se adaptarem às ondas de calor ou ao frio
- Escritório de Estatísticas Nacionais estima 50,100 mortes em excesso no inverno de 2017/18 e 1,246 mortes em excesso em junho - julho de 2018 na Inglaterra e no País de Gales
- Questões financeiras desencorajaram os idosos a priorizar o aquecimento e o resfriamento de suas casas, enquanto a interação social era vista como uma 'tábua de salvação'
- Estudo abrangente confirma descobertas de vários estudos em todo o mundo

O custo de aquecimento e resfriamento da casa e o aumento do isolamento social são fatores significativos no risco à saúde de adultos mais velhos durante condições climáticas extremas, de acordo com um novo estudo da Universidade de Warwick.

A pesquisa, publicada no *PLoS ONE*, também revela como a má compreensão dos perigos do calor ou frio extremos também afetou o quanto os adultos mais velhos se adaptam a condições climáticas adversas, como ondas de calor ou ondas de frio.

A pesquisa da Warwick Medical School usou uma abordagem baseada em ativos para determinar a capacidade desses adultos em se adaptar aos efeitos negativos das condições climáticas extremas. Uma abordagem baseada em ativos envolve a categorização de todos os recursos, tangíveis e não tangíveis, que os indivíduos precisam para manter sua saúde e bem-estar. A abordagem também avalia o acesso dos idosos a esses ativos e sua capacidade de utilizá-los.

Idosos (maiores de 65 anos) são considerados um grupo de alto risco para os impactos de temperaturas extremas. Os efeitos diretos e indiretos das ondas de calor e das ondas de frio estão associados a um aumento das doenças respiratórias e cardiovasculares. Isso contribuiu para um número estimado de 50.100 mortes no inverno na Inglaterra e no País de Gales em 2017-18 e um número estimado de 1.246 mortes em excesso em junho a julho de 2018, de acordo com dados recentes do Office for National Statistics.

Os resultados desta pesquisa têm relevância nacional e internacional. O estudo recomenda a implementação de uma série de medidas para que os formuladores de políticas respondam a extremos de temperatura:

- melhorar o estado de saúde dos indivíduos

- fortalecer o conhecimento sobre o que fazer e como ser proativo no caso de temperaturas extremas
- melhorar a consciência geral do indivíduo sobre riscos e impactos
- melhorar as redes sociais em torno do indivíduo e fortalecer os vínculos entre as equipes de saúde e assistência social
- em países onde as consultas ao GP são cobradas, reduza o custo em comparação com a renda total
- implementar medidas políticas para reduzir a pobreza e a fome e melhorar a qualidade do parque habitacional

A autora principal Dra. Raquel Nunes, da Warwick Medical School, utilizou mais de 45 entrevistas com adultos idosos residentes em Lisboa, Portugal, durante o verão e o inverno. Ela disse: “As descobertas desta pesquisa são comparáveis às do Reino Unido, França, EUA, Nova Zelândia e internacionalmente que também descobriram que baixos níveis educacionais, baixa renda, falta de mobilidade, falta de isolamento habitacional e fracas redes sociais tiveram resultados adversos. consequências sobre a capacidade de adultos idosos de responder a temperaturas extremas.”

“Mostramos que a grande maioria dos adultos mais velhos enfrenta restrições de disponibilidade e acesso a ativos que afetam sua capacidade de responder a temperaturas extremas. Apesar disso, os participantes desta pesquisa revelaram uma série de oportunidades para melhorar suas estratégias de adaptação, aproveitando os recursos que eles receberiam”.

A pesquisa identificou um forte senso de independência em adultos mais velhos, o que ajudou a permitir que essas pessoas se adaptassem às mudanças nas condições climáticas. No entanto, gastos como altos preços de eletricidade e gás e baixa renda / pensões foram vistos como restrições, bem como uma má compreensão geral dos riscos e custo-efetividade de tecnologias como aquecedores e ventiladores. Como resultado, os idosos não priorizam o investimento no resfriamento e no aquecimento de suas casas, com os inquilinos frequentemente mais afetados do que os proprietários de residências.

Os participantes com o menor nível de alfabetização (ensino fundamental ou menor) e com pouca compreensão do que fazer durante o clima quente / frio preferiam aconselhamento personalizado fornecido por especialistas (por exemplo, GP, enfermeiro, comunidade ou conselheiros) a conselhos gerais como folhetos ou folhetos. informações na mídia. A interação social com a família, vizinhos e serviços foi percebida como uma 'tábua de salvação', já que seu conselho era visto como mais confiável.

O Dr. Nunes acrescentou: "Abordar questões como os preços da eletricidade e do gás, bem como subsídios para idosos que vivem com pensões baixas, são consideradas oportunidades essenciais para reduzir a pressão sobre as finanças e apoiar indivíduos na adaptação ao clima extremo".

“Organizações e instituições locais e comunitárias seriam as mais apropriadas para implementar medidas de adaptação, pois são mais próximas e mais acessíveis aos idosos. Essas organizações e instituições poderiam ter como objetivo trabalhar em

conjunto para examinar aspectos e características particulares da vida dos idosos que são cruciais para responder durante os extremos de temperatura e implementar medidas adequadas.”

“A abordagem baseada em ativos que foi usada e o conceito de ativos permitem uma melhor compreensão dos fatores que moldam as estratégias de adaptação dos adultos e podem nos ajudar a entender os desafios que eles enfrentam durante temperaturas extremas.”

“Para aumentar todos os tipos de ativos, é necessário financiamento suficiente e compromisso político a curto, médio e longo prazo e um investimento em decisões e intervenções políticas nacionais e locais adaptadas.”

FONTE: [https://warwick.ac.uk/newsandevents/pressreleases/reducing\\_energy\\_costs](https://warwick.ac.uk/newsandevents/pressreleases/reducing_energy_costs)



## **Resiliência em um envelhecimento da Grande Manchester**

Este relatório tem como objetivo explorar ideias sobre a resiliência, juntamente com suas implicações e oportunidades para o envelhecimento das comunidades, e como a resiliência pode ser construída no coração das comunidades.

Para entender completamente a resiliência fora da responsabilidade individual, este relatório enfocará a resiliência de indivíduos, comunidades e instituições, conforme descrito no modelo de resiliência de Paton e Johnson (2006):

- Resiliência individual (autoeficácia, senso de comunidade, senso de lugar)
- Resiliência comunitária (apoio social recíproco, eficácia coletiva)
- Recursos de resiliência social / institucional (planejamento de continuidade de negócios) necessários para apoiar a adaptação.

Trabalhando em colaboração com a Parceria de Resiliência GM, as conclusões deste relatório serão integradas à Estratégia de Resiliência da Grande Manchester para ajudar a informar futuras intervenções políticas.

A Estratégia de Resiliência da Grande Manchester terá como objetivo encontrar soluções para os desafios modernos que a região da cidade enfrenta - das mudanças climáticas, pobreza e falta de moradia, às inundações e emergências que ameaçam a vida.

A Grande Manchester faz parte do programa 100 Cidades Resilientes, pioneiro da Fundação Rockefeller. 100 Cidades resilientes ajudam as cidades em todo o mundo a se tornarem mais resistentes aos desafios físicos, sociais e econômicos que crescem no século XXI.

Ambition for Aging está trabalhando com colegas do GMCA para explorar essas ideias em torno da resiliência por meio de várias conversas estruturadas sobre o tema do envelhecimento e da resiliência.

FONTE:<https://www.ambitionforaging.org.uk/sites/default/files/Resilience%20in%20an%20ageing%20Greater%20Manchester%20Full%20Report.pdf>

FONTE:<https://www.ambitionforaging.org.uk/sites/default/files/Resilience%20in%20an%20ageing%20Greater%20Manchester%20Briefing.pdf>



## **Aumentando a resiliência a desastres entre adultos mais velhos**

Este resumo de pesquisa fornece uma visão geral da pesquisa realizada para entender melhor o papel dos esforços de envelhecimento no local para melhorar a resiliência a desastres de idosos. A equipe de pesquisa entrevistou informantes-chave de três grupos de partes interessadas - funcionários de 11 departamentos de saúde pública, 16 líderes da AFC e 10 diretores executivos da aldeia.

### **Principais conclusões:**

- Os adultos mais velhos são particularmente vulneráveis a desastres naturais, mas também possuem ativos que podem contribuir para a preparação para desastres.
- Os esforços do departamento de saúde pública para promover a preparação para desastres nem sempre acomodam as necessidades dos idosos.
- Esforços de envelhecimento no local - atividades para ajudar os idosos a viver bem em suas casas e comunidades, e não em ambientes institucionais - concentram-se nas necessidades diárias, e não na resiliência a desastres.
- Os atuais esforços de envelhecimento no local podem ser aproveitados para fortalecer a resiliência aos desastres entre os idosos.
- As colaborações entre departamentos de saúde pública e organizações que promovem o envelhecimento no local poderiam melhorar a resiliência aos desastres entre as populações mais velhas.



## **EUA: Precisamos manter nossos idosos a salvo de desastres climáticos**

*Por Juanita Constible*

Eu tenho pensado muito sobre como a mudança climática prejudica nossos cidadãos mais velhos. Talvez seja porque meus pais idosos estão em minha mente. Ou talvez seja porque eu tenho 67 anos em 2040 - o ano em que o mundo poderia atingir 1,5 graus Celsius (2,7 graus Fahrenheit) de aquecimento, a menos que encerremos nosso caso amoroso com combustíveis fósseis sujos.

Especificamente, tenho me preocupado com os adultos mais velhos após o furacão Michael.

Você certamente viu fotos da incrível devastação deixada pelos ventos de mais de 100 milhas por hora de Michael e de 9 a 12 pés de tempestade. As operações oficiais de busca e resgate terminaram nove dias após a tempestade ter atingido a Flórida, mas centenas de pessoas ainda estão desaparecidas. Ao mesmo tempo, muitos hospitais e clínicas ainda estão fechados, e algumas partes do enclave ainda não têm eletricidade ou serviço de telefonia celular.

Essas condições ameaçam particularmente os idosos, que são especialmente vulneráveis a ferimentos, doenças e morte após desastres provocados pelo clima, porque são mais propensos a:

- Tem condições crônicas que precisam de cuidados médicos regulares, como diabetes;
- Confie em cadeiras de rodas ou outras ajudas de mobilidade;
- Tem distúrbios de memória; Ter reduzida visão ou audição; ou
- Precisa da ajuda de dispositivos ou outras pessoas para passar o dia.

Em 2012, por exemplo, aproximadamente 2.185 de cada 100.000 idosos que viviam em casa nos Estados Unidos dependiam de eletricidade para equipamentos médicos essenciais, como ventiladores.

Além disso, os idosos são frequentemente sub-preparados para desastres. Em um estudo nacional com mais de 1.700 adultos acima de 51 anos, os hispânicos, os que tinham mais de 85 anos, os de baixa renda e aqueles com limitações funcionais tinham



o nível mais baixo de preparação para desastres. Mas as instituições governamentais que devem manter as pessoas seguras também não estão totalmente preparadas, particularmente para um potencial futuro de tempestades que rapidamente intensificam a forma como o furacão Michael fez.

### Nenhum lugar para ir

Para a perspectiva, há mais de 281.000 adultos mais velhos (60 anos ou mais) que vivem nos 11 condados do enclave da Flórida, que foram os mais atingidos pelo furacão Michael. Como mostra a tabela abaixo, cerca de 40.000 idosos têm pelo menos uma deficiência que desafia a mobilidade, os sentidos, o pensamento ou a capacidade de cuidar de si mesmos.

Mas, infelizmente, a maioria dos 11 condados não tem espaço suficiente em abrigos para necessidades especiais. Os abrigos para necessidades especiais devem ter ar-condicionado apoiado por energia de emergência e mais espaço por pessoa do que abrigos gerais da população para acomodar cuidados de saúde. trabalhadores e equipamentos médicos (lembre-se que após o furacão Irma, 12 residentes de lares de idosos na Flórida morreram de exaustão pelo calor).

Idosos (60 anos ou mais), abrigos e preparo para evacuação nos 11 condados da Flórida elegíveis para assistência individual da FEMA após o furacão Michael. A capacidade do abrigo assume uma tempestade de Categoria 5 e um comportamento de "ótima" evacuação.

County	Median Household Income, All Ages, 2011-15	No. Older Adults, 2016	No. Older Adults with Disabilities, 2010-14	Special Needs Shelter Capacity vs. Demand, 2018	% Older Females Living Alone, 2010-14	% Older Adults with Driver's Licenses, 2016	Evacuation Preparedness, 2018
Bay	\$47,368	115,797	8,712	Deficit	66	36	Moderate
Calhoun	\$34,510	10,056	1,074	Surplus	65	28	Moderate
Franklin	\$40,401	9,108	783	Deficit	58	36	Strong
Gadsden	\$35,567	29,865	2,274	Deficit	67	32	Strong
Gulf	\$41,788	12,042	950	Deficit	62	37	Weak
Holmes	\$35,020	15,133	1,325	Deficit	61	29	Weak
Jackson	\$35,098	36,218	2,910	Deficit	69	30	Strong
Liberty	\$39,406	4,030	397	Deficit	65	33	Weak
Taylor	\$36,181	16,801	1,673	Deficit	56	31	Moderate
Wakulla	\$50,340	15,766	1,349	Deficit	59	44	Moderate
Washington	\$38,970	16,331	1,529	Surplus	62	34	Moderate

Idosos (60 anos ou mais), abrigos e preparo para evacuação nos 11 condados da Flórida elegíveis para assistência individual da FEMA após o furacão Michael. A capacidade do abrigo assume uma tempestade de Categoria 5 e um comportamento de "ótima" evacuação.

Fontes de dados: Florida Atlantic University; Departamento de Assuntos Antigos da Flórida; Divisão de Gestão de Emergências da Flórida

### Não há como chegar lá

Muitos moradores de Panhandle não conseguiam cumprir as ordens de evacuação porque não tinham dinheiro para sair. A renda mediana para todas as idades em cada um dos 11 municípios variou de US \$ 34.510 a US \$ 50.340 em 2015 - bem abaixo da média nacional de US \$ 58.889. Evacuar é caro, mesmo sem hotéis envolvidos, e simplesmente pode não ser possível para adultos mais velhos com uma renda fixa.

E as pessoas sem carros ou os meios para dirigir normalmente caem nas rachaduras do planejamento de evacuação. Nos 11 países duramente atingidos, pouco mais de um terço dos adultos mais velhos têm carteira de motorista, e o percentual de idosos que moram sozinhos é aproximadamente o dobro da média nacional. Mas apenas três dos condados têm fortes níveis de preparação para a evacuação, de acordo com os resultados preliminares de um estudo da Florida Atlantic University. Os municípios pouco preparados para moderadamente carecem de elementos como locais oficiais para pessoas sem carros e informações do condado sobre serviços de transporte para pessoas com necessidades especiais.

Um vislumbre de boas notícias: A Lei de Reforma da Recuperação de Desastres (DRRA) aprovada pelo Congresso no início deste mês direciona a Administração Federal de Rodovias a melhorar suas orientações de evacuação para estados e localidades e a levar adultos mais velhos, pessoas em instituições de longa permanência e outras populações vulneráveis.

### **Nenhuma maneira de obter cuidados**

Se há uma coisa que aprendemos nos meses após o furacão Maria, é que o atendimento médico atrasado ou interrompido pode aumentar drasticamente o número de mortos em uma tempestade. Autoridades do governo federal e estadual enviaram equipes para abrigos e hospitais especiais para aumentar a capacidade após o furacão Michael, mas algumas das mesmas barreiras à evacuação também complicam as viagens para tratamento médico. E para aqueles presos em casa sem serviço telefônico - particularmente nas áreas rurais - chamar um consultório médico ou o 9-1-1 está fora de questão.

A DRRA também começa a abordar problemas como esses, inclusive exigindo treinamento anual para socorristas, empresas de serviços públicos e outros na preparação para interrupções de energia.

Depois do furacão Michael, o bombeiro Dominique Bartley disse ao Florida Times-Union: "A preparação é tudo. Você nunca sabe o que vai acontecer."

Exceto que sabemos de uma coisa: a ameaça da mudança climática para os adultos só vai piorar com o aumento do nível do mar, as tempestades se intensificando e a população idosa mais do que duplicando até 2060. Devemos isso aos nossos eus presentes e futuros. para reduzir urgentemente a poluição que altera o clima e preparar nossos sistemas de saúde pública e de resposta a emergências para as piores tempestades do futuro - não para o passado.

*Clare Morganelli forneceu ajuda de pesquisa para este post no blog.*

FONTE: <https://www.nrdc.org/experts/juanita-constible/we-need-keep-our-elders-safe-climate-disasters>



## **Implementando a avaliação da resiliência da comunidade urbana em bairros vulneráveis de três cidades**

O WRI desenvolveu a avaliação da resiliência da comunidade urbana (UCRA), uma ferramenta para os planejadores urbanos avaliarem as necessidades diferenciadas de resiliência climática. Dados de risco precisos e detalhados nos níveis de cidade e bairro são fundamentais para garantir que as cidades desenvolvam respostas de resiliência adequadas. A avaliação de como as comunidades e os indivíduos responderam aos possíveis riscos climáticos pode ajudar a identificar as necessidades de resiliência e a informar o planejamento eficaz de resiliência urbana. A UCRA foi testada em três comunidades de baixa renda e vulneráveis: Rio de Janeiro, Brasil, Surat, Índia e Semarang, na Indonésia. Este relatório descreve os resultados do projeto piloto, insights e o potencial para a UCRA construir mais cidades resilientes ao clima.

A mudança climática afeta primeiro as comunidades pobres e marginalizadas e as mais difíceis. Particularmente nas cidades, a falta de acesso a serviços básicos, uma longa história de desenvolvimento urbano insustentável e exclusão política tornam os pobres urbanos um dos grupos mais vulneráveis a desastres e desastres naturais induzidos pelo clima. No entanto, as estratégias voltadas para reduzir a vulnerabilidade dessas pessoas às mudanças climáticas geralmente negligenciam diferenças cruciais em suas necessidades e situações.

Envolver os pobres urbanos no planejamento resiliente ao clima é fundamental para garantir que essas estratégias sejam implementadas e atinjam todos os níveis de uma cidade. A ferramenta UCRA conecta o conhecimento local de comunidades e indivíduos com avaliações mais amplas da cidade. A UCRA fornece aos planejadores urbanos um método claro de coleta de dados que lhes permitirá avaliar como as cidades são resilientes aos impactos da mudança climática. Com pesquisas, materiais de workshops e insights de pilotos em três cidades, a UCRA ajuda planejadores municipais e autoridades do governo a entender a vulnerabilidade de um bairro específico; identificar lacunas de infraestrutura; e envolver os moradores urbanos pobres nos processos de planejamento e implementação.

FONTE: [https://wriorg.s3.amazonaws.com/s3fs-public/prepared-communities-implementing-urban-community-resilience-assessment.pdf?\\_ga=2.35863584.129166960.1545953864-1875345074.1545953864](https://wriorg.s3.amazonaws.com/s3fs-public/prepared-communities-implementing-urban-community-resilience-assessment.pdf?_ga=2.35863584.129166960.1545953864-1875345074.1545953864)

## EVENTOS



Brasil

### **Ministério do Desenvolvimento Social e ACNUR renovam acordo de cooperação**

O ministro do Desenvolvimento Social, Alberto Beltrame, assina nesta sexta-feira (28) a renovação do acordo de cooperação do MDS com a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) para garantir acesso aos direitos sócio-assistenciais de refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil em situação de vulnerabilidade e risco. O vice-representante da ACNUR no Brasil, Federico Martínez, estará presente.

O convênio, vigente desde agosto de 2018, permite o gerenciamento das medidas de identificação, recepção e acolhimento, incluindo orientação dos cidadãos que atravessam a fronteira, cadastro de pessoas e atendimento social nos postos e abrigos temporários em vários estados do país.

Na solenidade, também será lançado o livro “Pátria Mãe gentil”, com fotos do processo de interiorização de venezuelanos no Brasil.

As imagens foram produzidas por profissionais de Ministério do Desenvolvimento Social, ACNUR, Presidência da República e Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

O livro é composto por três capítulos, que envolvem as fases de chegada na fronteira, acolhida nos abrigos e interiorização, incluindo as viagens de Roraima para outros estados e a adaptação dessas pessoas nas comunidades locais.

A resposta humanitária a refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil é feita por meio da Operação Acolhida, que reúne as Forças Armadas, ministérios, agências do Sistema ONU no Brasil e entidades da sociedade civil organizada.

O credenciamento de imprensa será feito no local.

#### **Serviço**

Renovação do Acordo de Cooperação entre MDS e Acnur e lançamento do livro Pátria Mãe Gentil

Data: 28/12/2018

Local: Esplanada dos Ministérios, Bloco A, Auditório do subsolo

Horário: 10h

**FONTE:** [https://nacoesunidas.org/ministerio-do-desenvolvimento-social-e-acnur-renovam-acordo-de-cooperacao/?utm\\_source=feedburner&utm\\_medium=email&utm\\_campaign=Feed%3A+ONUBr+%28ONU+Brasil%29](https://nacoesunidas.org/ministerio-do-desenvolvimento-social-e-acnur-renovam-acordo-de-cooperacao/?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+ONUBr+%28ONU+Brasil%29)



Universidade do Minho

## Proteção Civil e Ordenamento do Território

### Descrição

- Bacharel (Bolonha 1º grau de ciclo)
- ECTS: 180
- Duração: 6 semestres curriculares
- Regime: dia
- Local: Campus Azurém, Guimarães
- Área Científica Principal: Geografia

O curso de Proteção Civil e Ordenamento do Território (LPCGT) pretende desenvolver um perfil de profissionais altamente competentes nas áreas de proteção civil e gestão de terras. O LPCGT visa oferecer uma oportunidade única para o ensino superior em Universidades Públicas Portuguesas para profissionais com uma sólida compreensão dos conceitos, estratégias, ferramentas e visão sistémica inerente às tarefas desenvolvidas nos domínios da Proteção Civil e riscos, no contexto da terra. gestão.

O LPCGT está comprometido com o desenvolvimento de um perfil de estudante cuja capacidade de resolver problemas, dentro de sua área de treinamento e capacidade de fazer seus próprios argumentos, lhes permitirá apoiar as soluções que eles propõem e os julgamentos que eles fazem.

Os principais objetivos são a formação de estudantes, executivos seniores, técnicos, agentes ou funcionários operacionais, com o conhecimento e as ferramentas necessárias para realizar atividades restritas ou relacionadas à proteção civil e ao manejo da terra.

### Cobertura geográfica

Global

### Contato

António José Bento Gonçalves  
bento@geografia.uminho.pt  
Tel: +351 253510560

**FONTE:** [https://www.ics.uminho.pt/en/Conhecer/Oferta-Formativa/\\_layouts/15/UMinho.PortaisUOEI.UI/Pages/CatalogoCursoDetail.aspx?itemId=3307&catId=9](https://www.ics.uminho.pt/en/Conhecer/Oferta-Formativa/_layouts/15/UMinho.PortaisUOEI.UI/Pages/CatalogoCursoDetail.aspx?itemId=3307&catId=9)

## **INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>